

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

01/11/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

INSS: Desemprego cortou 1,4 milhão de contribuintes da Previdência Social

Cerca de 1,4 milhão de trabalhadores deixaram de contribuir com a Previdência Social desde 2014, ano de início da recessão, de acordo com dados do IBGE divulgados nesta terça-feira (31). O movimento se intensificou em 2017. O percentual da força de trabalho que contribui para a aposentadoria –que vinha resistindo à crise no mercado de trabalho– caiu para 63,8% no trimestre encerrado em setembro, o mesmo nível observado no início de 2014. A situação contrasta com o ano passado, quando 65,5% da força de trabalho ocupada continuou contribuindo para a aposentadoria, apesar da alta do desemprego. Essa queda, porém, não se refletiu na receita da contribuição da Previdência, que apresenta ao longo deste ano pequena recuperação. Até agosto, a alta é de 4,6% sobre igual período de 2016. A expansão ocorre após essa receita ter despencado 10,8% (entre 2014 e 2015). Uma explicação para o paradoxo é a recuperação assimétrica do mercado de trabalho, diz o economista Luis Eduardo Afonso, professor da Universidade de São Paulo. Embora a taxa de desemprego tenha recuado de 13%, no trimestre encerrado em junho, para 12,4%, no encerrado em setembro, a melhora é sentida no mercado informal. Os informais continuaram a contribuir em 2016. De lá para cá, porém, a expectativa com relação à melhora da situação econômica pode ter piorado a ponto de esses trabalhadores terem deixado de contribuir, diz Bruno Ottoni, do Ibre, da FGV. Outra possibilidade é que a nova leva que entrou no mercado nos últimos meses não consegue contribuir, diz. De modo geral, a tendência é que a maior parte desse grupo, formado em especial pelos trabalhadores por conta própria, não contribua com a Previdência, diz Sarah Bretones, da MCM Consultores. Já o número de trabalhadores com carteira assinada, cuja contribuição é descontada em folha, continua declinante. Assim, a queda de contribuintes seria resultado do declínio de celetistas e da decisão dos informais de não dar dinheiro à Previdência. Isso não se refletiria na arrecadação porque a massa de salários tem apresentado crescimento, mesmo descontada a inflação. Como a contribuição previdenciária incide sobre o salário nominal, o volume arrecadado consegue se manter, ainda que caia o número de contribuintes. A alta da ocupação entre empregadores, que possuem a maior remuneração média entre os trabalhadores, também justificaria o quadro.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 01/11/2017 (online)

Trabalho informal reduz para 12,4% a taxa de desemprego

A taxa de desemprego no país no terceiro trimestre recuou para 12,4%, divulgou o IBGE nesta terça (31). No trimestre encerrado em junho, a taxa havia sido de 13%. As informações são da Pnad Contínua, pesquisa de emprego de abrangência nacional. A taxa do terceiro trimestre foi a menor do ano até o momento. Ela é, contudo, a maior para trimestres encerrados em setembro desde o início da série histórica, em 2012. A queda do desemprego ocorre pelo aumento do emprego informal em detrimento de postos com carteira de trabalho assinada.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 01/11/2017

O emprego na reforma trabalhista - por Vinicius Torres Freire

No Brasil que se arrasta para fora do buraco da recessão, até setembro ainda desapareciam empregos com carteira assinada, mostra o IBGE. O grosso do emprego que aparece é o dos "por conta própria", com salário médio 24% menor que o dos celetistas, e o dos sem carteira (salário médio 38% menor). Não é lá surpresa, neste país precário, de empresas na retranca, de Justiça caótica e de recuperação econômica sob risco político. Para variar, porém, agora em novembro entra em vigor alguma reforma trabalhista. A reforma vai modificar ritmo e padrão da recuperação do emprego? Há empresas que esperam a vigência da lei nova antes de contratar, como se ouve em conversas pontuais. A maioria parece ainda na retranca porque sobra capacidade em suas firmas ou porque receia uma reviravolta em 2018, tumulto por causa da eleição.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 01/11/2017

Lei trabalhista não foi pensada para hoje, afirma Meirelles

Quem não quiser negociar individualmente seu contrato de trabalho deve seguir o acordo firmado entre o seu sindicato e a empresa, afirmou o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, na última segunda-feira. "O método negocial (do trabalhador com empregador) é voluntário. Quem não concorda deve seguir seu sindicato", afirmou o ministro durante um almoço com empresários. Ele afirmou que a lei trabalhista brasileira não foi pensada para o mundo atual e que a internet e a "logística avançada" mudaram a forma com que patrões se relacionam com empregados. Questionado sobre a resistência de juízes contra a reforma trabalhista, Meirelles disse que "a lei existe para ser cumprida" e que temos que eliminar o conceito de "lei que não pega".

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 01/11/2017

Desoneração da folha é 'uma droga', diz secretário da fazenda

A política de desoneração da folha de pagamentos, criada em 2011 pelo governo da ex-presidente Dilma Rousseff, custou muito e teve resultado "ruim" na avaliação da atual equipe econômica. "É uma droga esse projeto. Não tem muito papo, é ruim", afirmou o secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, Fábio Kanczuk, em evento no TCU (Tribunal de Contas da União). O governo prevê encerrar o benefício fiscal a mais de 50 setores econômicos no ano que vem. Com isso, espera aumentar a arrecadação em R\$ 5,8 bilhões, além de reduzir os gastos com compensações à Previdência no valor de R\$ 3 bilhões. Um dos principais argumentos em favor da desoneração são os impactos na geração de empregos. Kanczuk apresentou, porém, uma métrica nova, em que os benefícios obtidos com a geração de empregos são convertidos em arrecadação.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 01/11/2017

Rede de esgoto é ampliada em Itanhaém

As obras de expansão do sistema de esgotamento sanitário, executadas pela Sabesp em Itanhaém, foram inauguradas na manhã de segunda-feira (30), durante cerimônia de entrega do novo prédio do Hospital Regional Jorge Rossmann. O investimento, avaliado em R\$ 150 milhões, atinge 19 bairros da cidade, atendendo diretamente mais de 24 mil pessoas. A iniciativa faz parte do Programa Onda Limpa, que visa a recuperação ambiental da costa brasileira. Foram implantados 87 km de redes coletoras, 2 km de redes pressurizadas, oito estações de bombeamento e executadas 9 mil ligações domiciliares de esgotos.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 01/11/2017

Sabesp reduz prazo de investimentos de 30 anos para seis no Litoral Norte

A Sabesp reduzirá o prazo de investimentos de 30 anos para seis nas cidades de Caraguatatuba e Ilhabela, no Litoral Norte. O compromisso foi assumido pelo presidente da companhia, Jerson Kelman, em reunião realizada na última segunda-feira (30), na capital paulista, atendendo aos pedidos dos prefeitos Aguilar Junior (Caraguatatuba) e Márcio Tenório (Ilhabela). As cidades mantêm contratos por conta de escrituras públicas datadas da década de 1970. Em Caraguatatuba, a previsão é de R\$ 250 milhões em obras. Com o aporte de recursos antecipado, a concessionária deverá iniciar a partir de 2018 a ampliação da ETA (Estação de Tratamento de Água) Porto Novo para melhorar o abastecimento na Região Sul. Além disso, está previsto o início da construção da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) Indaiá/Gaivotas, para ligação de esgoto do Jaraguazinho e Gaivotas. Outro pedido são as obras de esgoto no Jardim Adalgiza, na região do Massaguaçu. "Outro acordo feito com a Sabesp foi repactuar 1% da sua receita anual na cidade para obras voltadas a recursos hídricos, como drenagem. O repasse deve girar em torno de R\$ 800 mil por ano. Esperamos avançar nas negociações e que os investimentos já se iniciem em 2018", ressaltou Aguilar. O prefeito de Ilhabela, Márcio Tenório, ficou contente com a reunião. "Voltei contente de São Paulo. Avançamos no debate sobre propostas para toda a nossa região e a Sabesp demonstrou intenção em agilizar seu plano de investimentos na região", disse. A reunião teve a presença do superintendente da Sabesp no Litoral Norte, José Bosco Fernandes de Castro, e dos secretários de Obras Públicas de Caraguatatuba, Leandro Borella, e do secretário de Meio Ambiente, Marcel Giorgetti.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 01/11/2017